

**UNIVERSIDADE BRASIL  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM  
CAMPUS DESCALVADO**

**Flávia Taís André  
Nathalia Daddio Patracão**

**Prevenção do câncer de colo: Atuação do enfermeiro na atenção  
primária à saúde.**

Descalvado – SP  
2023

**Flávia Taís André  
Nathalia Daddio Patracão**

**Prevenção do câncer de colo: Atuação do enfermeiro na atenção primária à saúde.**

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação apresentado à Universidade Brasil, como parte dos requisitos necessários para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem

**Orientadora:** Prof<sup>ª</sup>. M<sup>ª</sup>. Katia Gomes da Silva

Descalvado – SP

2023

Inserir aqui a ficha catalográfica gerada pela Biblioteca da Universidade Brasil, com os dados fornecidos pelo (a) autor (a)

A573p André, Flávia Taís  
Prevenção do câncer de colo: atuação do enfermeiro na atenção primária a saúde / Flávia Taís André, Nathalia Daddio Patracão. – Descalvado: Universidade Brasil, 2023.  
30 f. : il. ; 29,5cm.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Brasil, como complementação dos créditos necessários para obtenção do título de Graduação em Enfermagem.  
Orientadora: Prof. Me. Kátia Gomes da Silva.

1. Papel do enfermeiro. 2. Câncer do colo de útero. 3. Prevenção.  
I. Patracão, Nathalia Daddio. II. Título.

## TERMO DE APROVAÇÃO



UNIVERSIDADE  
BRASIL

### CERTIFICADO DE APROVAÇÃO

Acadêmicos: FLAVIA TAÍS ANDRE  
NATHALIA DADDIO PATRACÃO

Título do Trabalho: PREVENÇÃO DO CÂNCER DE COLO: ATUAÇÃO DO  
ENFERMEIRO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Data da avaliação pela Banca Examinadora: 20/06/2023

Orientadora: Katia Gomes da Silva  
Prof.<sup>a</sup> Ms. Katia Gomes da Silva

Examinador 1: Cilene Barbalho Girotti  
Prof.<sup>a</sup> Dra. Cilene Barbalho Girotti

Examinador 2: Larita Gouveia Miura  
Prof.<sup>a</sup> Esp. Larita Gouveia Miura

APROVADA em: 20/06/2023 com **Nota: 9,5**

## DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho à minha Família

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus por iluminar meu caminho nos momentos mais difíceis e por me fazer acreditar que sou capaz.

Aos meus pais por toda compreensão, dedicação, orientação e o apoio no decorrer do curso e, também, na realização da pesquisa.

As minhas amigas que sempre me apoiaram, me ajudaram e pela paciência que tiveram comigo nessa fase.

*“Algumas flores desabrocham apenas por alguns dias. Todos as admiram e amam por serem um sinal de primavera e de esperança. Depois, essas flores morrem. Mas já fizeram o que tinham a fazer”*  
*(Kubler- Ross,2005)*

## RESUMO

**Objetivo:** Analisar e descrever a atuação do trabalho do enfermeiro na prevenção e promoção da saúde frente ao câncer de colo de útero. **Método:** Foi realizada uma Revisão integrativa de literatura sobre a importância do Enfermeiro na prevenção promoção à saúde da mulher referente ao câncer do colo de útero. O levantamento bibliográfico foi realizado nas bases de Literatura em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Google Acadêmico e cartilhas do Ministério da Saúde. **Resultados:** A atenção primária à saúde- APS constitui ações de saúde individuais, familiares e coletivas que envolvem promoção, prevenção, proteção, diagnóstico, tratamento, reabilitação, redução de danos, cuidados paliativos e vigilância em saúde, desenvolvidas por meio de práticas de cuidado integrado e gestão qualificada realizada por uma equipe multidisciplinar e dirigida a população as quais assumem responsabilidade. (Ministério da Saúde, 2012). Neste cenário, o enfermeiro desenvolve um importante papel estratégico que visa rastrear o câncer de colo, desenvolvendo ações educativas, visitas domiciliares, consultas de enfermagem e outras ações. (FRANCO, 2012). **Conclusão:** O enfermeiro alocado na APS tem papel essencial na promoção e prevenção ao câncer de colo de útero. Utilizar estratégias com foco na educação em saúde e no vínculo, permite prestar um cuidado mais significativo e eficaz.

**Palavras-chave:** Enfermagem. Câncer de colo do útero. Educação em Saúde

## ABSTRACT

**Objective:** To analyze and describe the role of nurses' work in the prevention and promotion of health in the face of cervical cancer. **Method:** An integrative literature review was performed on the importance of the nurse in the prevention of women's health promotion related to cervical cancer. The bibliographic survey was carried out in the databases of Literature in Health Sciences (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Google Scholar and booklets of the Ministry of Health. **Results:** Primary health care - PHC constitutes individual, family and collective health actions that involve promotion, prevention, protection, diagnosis, treatment, rehabilitation, harm reduction, palliative care and health surveillance, developed through integrated care practices and qualified management carried out by a multidisciplinary team and directed to the population for which they assume responsibility. (Ministry of Health, 2012). In this scenario, the nurse develops an important strategic role that aims to screen for cervical cancer, developing educational actions, home visits, nursing consultations and other actions. (FRANCO, 2012). **Conclusion:** The nurse allocated in PHC has an essential role in the promotion and prevention of cervical cancer. Using strategies focused on health education and bonding allows us to provide more meaningful and effective care.

**Keywords:** Role of the nurse. Cervical cancer. Prevention.

## **LISTA DE QUADRO**

Quadro 1.0 Classificação das Nics.....	16
Quadro 1.1 Buscas nas bases de dados obtidos no trabalho.....	19
Quadro 1.2 Comparação dos estudos encontrados sobre a temática.....	20

## **LISTA DE IMAGEM**

Imagem 1.0 Classificação Nics .....	15
Imagem 1.2 Realização técnica do exame citopatológico.....	24

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

CCU – Câncer do colo do útero

HPV- Papilomavírus Humano

APS- Atenção primária à Saúde

OPAS - Organização Pan-Americana da Saúde

MS - Ministério da Saúde

PNI - Programa Nacional de Imunização

OMS – Organização Mundial da Saúde

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	15
2. OBJETIVO.....	16
3. METODOLOGIA.....	16
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO .....	21
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	26
Anexo A .....	27
Anexo B .....	28
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	29

## 1. INTRODUÇÃO

O câncer de colo de útero é considerado um problema de saúde pública mundial. Sua incidência é de 530 mil novos casos por ano e 256 mil óbitos em sua recorrência. (WHO,2020).

No Brasil, é a terceira neoplasia mais incidente em mulheres, ficando atrás apenas do câncer de pele não melanoma, e tendo um risco estimado de 17,11 casos a cada 100 mil mulheres (Inca, 2019).

O câncer de colo uterino (CCU) tem seu desenvolvimento quando as células que cobrem o epitélio começam a sofrer alterações e aumentam desordenadamente, podendo comprometer tecidos, estruturas e órgãos próximos ou à distância (OLIVEIRA JRG, 2014). São divididos em duas classes, o que se inicia no epitélio escamoso é designado carcinoma epidermóide, é o mais incidente, e o que tem sua iniciação no epitélio glandular designa-se adenocarcinoma, este mais atípico e mais agressivo (AMARAL MS et al., 2017).

Segundo Tsuchiya CT, et al. (2017), as lesões encontradas no colo uterino consideradas precursoras possuem diferentes graus de evolução que podem ser classificados como neoplasia intraepitelial cervical (NIC). A NIC é um distúrbio que acomete o epitélio uterino e é classificado de acordo com sua proporção. na qual se classifica em nic grau 01, nic grau 02, nic grau 03, segue abaixo classificação de cada umas delas.

### Imagem 1.0 Classificação das Nics



Fonte: SANAR (2019)

### Quadro 1.0 Classificação das Nics

Nic grau 01	Nic grau 02	Nic grau 03
NIC I é considerada de grau leve, esse distúrbio acontece somente nas camadas basais do epitélio.	NIC II é considerada de grau moderado avançando três a quatro camadas do epitélio, porém conserva as camadas superficiais.	NIC III todas as camadas do epitélio do colo uterino são acometidas. Se chegar a invadir o tecido conjuntivo tem-se o carcinoma escamoso invasivo.

Fonte: OLIVEIRA JRG, 2014

Os principais fatores de risco para o desenvolvimento do câncer cervical são o contato com o Papilomavirus Humano (HPV) durante a relação sexual, principalmente mulheres que tiveram início da atividade sexual precocemente, baixa condição sócio econômica, multiplicidade de parceiros, tabagismo, higiene íntima inadequada e uso prolongado de contraceptivos orais. (SOARES et al., 2010).

O exame ginecológico preventivo, conhecido como “Papanicolau” é o principal meio utilizado no rastreamento do câncer de colo e tem efeito positivo no diagnóstico precoce da doença.

O enfoque na vacinação contra o HPV e as ações educativas, se destacam no que diz respeito a importância à prevenção, rastreamento sistemático e diagnóstico precoce, permitindo que o tratamento se inicie mais rapidamente, melhorando o prognóstico da doença, visto que a identificação nos estágios iniciais das lesões, possuem alto potencial de cura.

A justificativa deste trabalho é analisar o trabalho do enfermeiro, na prevenção e promoção da saúde referente ao câncer de colo de útero, na Atenção Primária à Saúde (APS).

## **2. OBJETIVO**

Analisar e descrever a atuação do trabalho do enfermeiro na prevenção e promoção da saúde frente ao câncer de colo de útero.

### 3. METODOLOGIA

Foi realizada uma Revisão integrativa de literatura sobre o papel do Enfermeiro na promoção e prevenção do câncer do colo uterino na Atenção Primária à Saúde (APS). A revisão integrativa baseia-se nas seguintes etapas: escolha do tema e dos objetivos da revisão, leitura dos títulos e resumos, separação dos artigos, definição dos critérios de inclusão e exclusão, leitura dos artigos na íntegra, interpretação e apresentação das informações.

O levantamento bibliográfico foi realizado nas bases de Literatura em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Google Acadêmico e cartilhas do Ministério da Saúde.

Após o material encontrado foi submetido a dois momentos classificatórios, sendo que no primeiro os artigos foram selecionados considerando o título, resumo e data de publicação. Posteriormente, esses foram classificados de acordo com a sua relevância ao tema investigado, após leitura minuciosa.

Para critério de inclusão utilizou-se artigos científicos publicados entre os anos de 2018 a 2022. Foram selecionados 9 artigos que melhor abordaram a temática sobre a função do enfermeiro em reconhecer os fatores que influenciam no CCU, prevenção primária e secundária e tratamento da doença, além de estarem em português, se enquadraram nos critérios de exclusão 6 artigos que se desviavam da temática.

**Quadro 1.1 - Buscas nas bases de dados obtidos no trabalho**

<b>Base de dados</b>	<b>Total de Obtidos</b>	<b>Excluídos</b>	<b>Selecionados</b>	<b>Ano da publicação dos artigos obtidos</b>
Google acadêmico	15	6	9	(2018 á 2022)

Fonte: Autoria Própria

Para uma melhor visualização dos artigos selecionados, foi elaborado um quadro contendo as seguintes informações: estudo, característica, objetivo, método e principais resultados. Na sequência, foram agrupados e discutidos em categorias que apresentam os estudos inseridos na revisão integrativa.

**Quadro 1.2 - Comparação dos estudos encontrados sobre a temática**

<b>Autores / Ano</b>	<b>Característica</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Título</b>
Carneiro, <i>et al</i> , 2019	Revisão de literatura	Descrever quais são as atribuições do enfermeiro no manejo do câncer de colo uterino (CCU), desde sua prevenção até o momento da doença já instalada.	O Papel do enfermeiro frente ao câncer de colo uterino
Souza, DA Costa, MO, 2021	Revisão de literatura	Objetivo dispor sobre o papel do enfermeiro na prevenção do câncer no colo do útero, desde os exames de prevenção, rastreamento precoce e tratamento	O papel do enfermeiro na prevenção do câncer no colo de útero
Andrade, <i>et al</i> , 2018	Revisão de literatura	O objetivo do trabalho é relatar informações que possam reduzir os altos índices de morbimortalidade de dessa doença.	Assistência de enfermagem na prevenção do câncer de colo do útero.

Fonte: Autoria Própria

**Quadro 1.2 - Comparação dos estudos encontrados sobre a temática**

<b>Autores / Ano</b>	<b>Característica</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Título</b>
Ferraz,et al,2019	Revisão de literatura	objetivo é identificar as ações desenvolvidas pela (o) enfermeira (o) na prevenção do câncer do colo de útero no âmbito da Atenção Primária.	Ações educativas: papel da (o) enfermeira (o) na prevenção do câncer do colo do útero.
Alexandrino,RR, Oliveira,DMC, 2021.	Revisão de literatura	o objetivo do trabalho é evidenciar, por meio da revisão integrativa, a participação e atribuições do enfermeiro no enfrentamento do câncer do colo uterino, tanto na prevenção quanto nos cuidados com os pacientes portadores da doença.	O papel do enfermeiro frente ao câncer do colo de útero.
Oliveira,2022.	Revisão de literatura	O Objetivo deste trabalho foi conhecer o papel do profissional enfermeiro e os desafios no diagnóstico precoce de câncer de colo do útero na atenção primária.	O papel do enfermeiro e os desafios no diagnóstico precoce de câncer de colo do útero na atenção primária.

Fonte: Autoria Própria

**Quadro 1.2** - Comparação dos estudos encontrados sobre a temática

<b>Autores / Ano</b>	<b>Característica</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Título</b>
Oliveira, et al, 2021	Revisão de literatura	Reunir o conhecimento da literatura sobre a importância do profissional enfermeiro na prevenção do HPV Na atenção básica.	A importância do profissional enfermeiro na prevenção do HPV na atenção básica

Fonte: Autoria Própria

#### 4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Apesar de uma doença prevenível e curável, com potencial para ser erradicada, ainda é um problema de saúde pública no Brasil e no mundo (GURGEL, et al. 2019). Segundo informativo da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) são mais de 570.000 novos casos, estimando-se cerca de 311 mil mortes por ano, com a média de 85% delas ocorrendo em regiões menos desenvolvidas do globo.

A atenção primária à saúde- APS constitui ações de saúde individuais, familiares e coletivas que envolvem promoção, prevenção, proteção, diagnóstico, tratamento, reabilitação, redução de danos, cuidados paliativos e vigilância em saúde, desenvolvidas por meio de práticas de cuidado integrado e gestão qualificada realizada por uma equipe multidisciplinar e dirigida à população às quais assumem responsabilidade (Ministério da Saúde, 2012).

Neste cenário, o enfermeiro desenvolve um importante papel estratégico que visa rastrear o câncer de colo, desenvolvendo ações educativas, visitas domiciliares, consultas de enfermagem e outras ações (FRANCO, 2012).

É necessária educação continuada para todos os profissionais que prestam assistência na APS. Os enfermeiros rotineiramente realizam a coleta do exame de colpocitologia oncológica, e podem aproveitar esse tempo para realizarem orientações em relação à prevenção e promoção.

Recomenda-se que toda mulher sexualmente ativa realize o exame de citopatologia oncológica anualmente, após dois resultados consecutivos negativos pode ser realizado a cada três anos (SANTOS UM e SOUZA SEB, 2013).

Wanda Horta (1970), definiu a enfermagem como uma ciência e uma arte, cabendo a esses profissionais desenvolver inúmeras atividades para a manutenção e promoção da saúde, incluindo a prevenção de doenças sendo de sua responsabilidade o diagnóstico e a intervenção de enfermagem. O enfermeiro atua diretamente no diagnóstico, prevenção e tratamento do HPV, por meio de consultas de enfermagem onde será realizado o processo de Sistematização da Assistência da Enfermagem. (Wanda Horta, 1970)

Silva et al, (2008) Relata que dessa forma, contribui para o melhor atendimento à população feminina, orientando as mulheres que apresentam alterações citológicas, promovendo o sexo seguro, orientando quanto os fatores que predispõem a doença e as ações desenvolvidas para prevenção e detecção do câncer.

Conforme afirma a teoria ambientalista de Florence Nightingale (1859), a assistência de enfermagem deve ser preferencialmente realizada em um ambiente sanitário adequado, limpo, confiável e organizado. Fazendo com que o enfermeiro consiga atuar com respeito, construindo vínculo e confiança necessárias para realizar um trabalho empático e humanizado, utilizando a ciência como sua base.

O Ministério da Saúde (MS) por meio do Programa Nacional de Imunização (PNI) instituiu uma nova estratégia de prevenção. Duas vacinas contra o HPV foram aprovadas para uso, a bivalente e a quadrivalente, se forem administradas antes da exposição ao vírus elas previnem mais de 95% das infecções. De acordo com a Anvisa, a vacina quadrivalente é aprovada para a faixa etária de mulheres entre 9-45 anos e homens entre 9-26 anos e a vacina bivalente para mulheres entre 10-25 anos. (Ministério da Saúde, 2021).

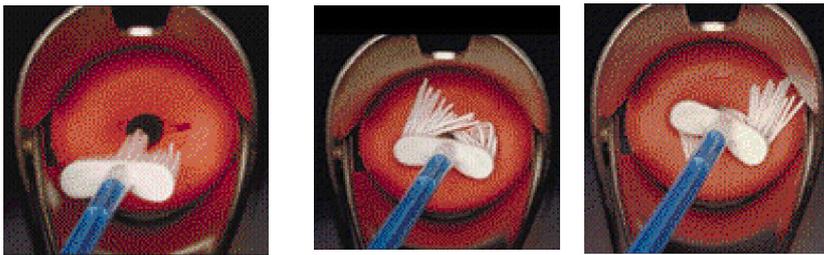
O MS e o SUS oferecem a vacina quadrivalente, que previne contra o HPV dos tipos 6, 11, 16, 18, para meninas entre 9-14 anos e meninos entre 9-14 anos, em duas doses com seis meses de intervalo entre elas, segundo Ministério de Saúde. Em 2021, o MS ampliou a vacinação oferecida pelo SUS para mulheres imunossuprimidas de até 45 anos vivendo com HIV\ Aids, transplantadas e portadoras de cânceres. Seguindo a orientação da Organização Mundial da Saúde (OMS), o esquema será feito com a aplicação de 3 doses em intervalos de 2 meses entre a primeira e a segunda, e a terceira dose depois de seis meses após a primeira aplicação. (Ministério da Saúde, 2021).

A vacina promove redução de custos financeiros e humanos associados ao HPV e câncer de colo uterino (SANTOS UM e SOUZA SEB, 2013; BORBA PC et al., 2010).

Sendo assim, o plano dessas ações é diminuir os fatores que levam a população feminina a desenvolver a neoplasia, e também diagnosticar e tratar precocemente a doença.

Existem outros tipos de rastreamento apontados por Oliveira JRG (2014), são eles: colposcopia, cervicografia e teste de DNA do vírus HPV, mas o Papanicolau é considerado por ser mais efetivo, além de indolor e ter baixo custo para sua realização. (Segue em Anexo A).

### **Imagem - 1.2 Realização técnica do exame cito patológico**



Fonte: humanizaamapa (<<http://humanizaamapa.blogspot.com/2011/05/citologia-em-meio-liquido.html>>)

Outro método de prevenção, ainda assim pouco valorizado, se faz a partir de práticas relacionadas à divulgação do exame, como uso de cartazes, palestras em sala de espera, orientações de maneira individualizada ou em grupos os quais o enfermeiro deve realizar. Práticas que fazem do enfermeiro essencial à equipe de saúde, para esclarecer dúvidas e divulgar a importância do exame, para um desfecho positivo nos quadros clínicos que podem ser apresentados pelas pacientes (SILVA et al., 2017).

Barbosa S, et al. (2011) aponta que o enfermeiro além da execução do exame preventivo é responsável por preenchimentos de documentos necessários para exames, bem como anotação no prontuário, uma contínua monitoração dessas pacientes nas próximas consultas, por alimentar sistemas de informações como o SICOLO – (Sistema de Informação do Câncer do Colo do útero), ainda cabe ao enfermeiro uma busca ativa das mulheres para a entrega de exames, pois 40% das

mulheres não buscam seus resultados, e 94,8% desses exames não retirados contém alterações ginecológicas .

Santo et al, (2013), afirma que sentimento de medo, vergonha ou receio podem afetar a confiança e a educação em saúde das mulheres. Sendo listados pelas próprias mulheres, alguns fatores que mais causam desconforto nas consultas, sendo eles: Profissional sendo do sexo oposto, idade igual ou inferior à da paciente, e tempo de experiência insuficiente na atuação profissional na UBS.

Segundo Costa FKM et al. (2017), o enfermeiro pode direcionar atividades de acordo com o perfil da comunidade, para tal, pode contar com apoio de Agentes Comunitários de Saúde, e para uma atuação ativa de educação em saúde deve-se ensinar profissionais de enfermagem a aconselhar mulheres em salas de espera a marcar consultas com a enfermeira ou médico para realização do Papanicolau e executar estratégias significativas.

O enfermeiro pode prestar importante contribuição para a prevenção do câncer de colo uterino, realçando no controle de fatores de risco, na realização da consulta ginecológica e do exame de Papanicolau, influenciando para um maior e melhor atendimento à demanda, efetivando um sistema de registro de qualidade, intervindo para o encaminhamento adequado das mulheres que apresentam alterações citológicas. Souza, et al, (2006).

De acordo com Silva (2013) o enfermeiro precisa identificar as necessidades da mulher, e o vínculo entre a mulher e equipe de saúde se torna essencial para um cuidado significativo e eficaz (CUNHA, 2015 apud MENDES e NUNES, 2012).

O Enfermeiro além de ter uma participação importante na prevenção e promoção na (APS), ele possui um papel fundamental no diagnóstico e tratamento.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste trabalho foi conhecer o papel do enfermeiro e os desafios no diagnóstico precoce de câncer de colo do útero na atenção primária, o que pode ser discutido a partir da análise dos autores abordados.

As atribuições do enfermeiro são de extrema importância em todo processo de prevenção e promoção à saúde da. É fundamental que o enfermeiro compreenda os principais fatores de risco que influenciam nesse processo de desenvolvimento do CCU, podendo atuar tanto na prevenção primária com a educação em saúde contínua, como na secundária com o rastreamento para um diagnóstico de lesões precursoras antes de se tornarem invasivas com o exame de Citopatologia oncótica.

A instrução sexual refere-se a um dos métodos a fim de que se possa diminuir a ocorrência do câncer de colo do útero, já que sua precaução se assegura na educação e no conhecimento. É indispensável ressaltar que a evolução de projetos de educação sexual requer do enfermeiro e sua equipe, uma atitude aberta, sem discriminação de modo a entender a população alvo e desta forma descobrir métodos de trabalho os quais venham ao encontro dos cidadãos e dos serviços.

Anexo A - frente

<b>MINISTÉRIO DA SAÚDE</b>		<b>REQUISIÇÃO DE EXAME CITOPATOLÓGICO - COLO DO ÚTERO</b>	
UF: _____ CNES da Unidade de Saúde: _____ Unidade de Saúde: _____ Município: _____		Programa Nacional de Controle do Câncer do Colo do Útero Nº Protocolo: _____ (p <sup>o</sup> para ser preenchido somente pelo SUS-CAN)	
Prontuário: _____			
<b>INFORMAÇÃO SUPLEMENTAR</b>			
Centro SUS: _____ Nome Completo do paciente: _____ Nome Completo do filho: _____ UF: _____			
Data de Nascimento: ____/____/____		Apellido do paciente: _____ Não é nome de família: _____	
Estado de Residência: _____ Logradouro: _____		Nacionalidade: <input type="checkbox"/> Brasileiro <input type="checkbox"/> Estrangeiro <input type="checkbox"/> Preto <input type="checkbox"/> Branco <input type="checkbox"/> Amarelo <input type="checkbox"/> Indígena (Casta) _____	
Número: _____ Complemento: _____		Bairro: _____ UF: _____	
CEP: _____		DDD: _____ Telefone: _____	
Ponto de Referência: _____			
Estado de origem: <input type="checkbox"/> Acre <input type="checkbox"/> Alagoas <input type="checkbox"/> Bahia <input type="checkbox"/> Ceará <input type="checkbox"/> Espírito Santo <input type="checkbox"/> Goiás <input type="checkbox"/> Maranhão <input type="checkbox"/> Mato Grosso <input type="checkbox"/> Mato Grosso do Sul <input type="checkbox"/> Minas Gerais <input type="checkbox"/> Pará <input type="checkbox"/> Paraíba <input type="checkbox"/> Pernambuco <input type="checkbox"/> Piauí <input type="checkbox"/> Rio de Janeiro <input type="checkbox"/> Rio Grande do Norte <input type="checkbox"/> Rio Grande do Sul <input type="checkbox"/> Rondônia <input type="checkbox"/> Roraima <input type="checkbox"/> Sergipe <input type="checkbox"/> Tocantins			
<b>EXERCÍCIO ANAMNESE</b>			
1. Há sintomas associados? <input type="checkbox"/> Não há sintomas <input type="checkbox"/> Sangue vaginal (ausente ou liberado a ASQUIS (fritado ou grosso)) <input type="checkbox"/> Sangue amarelado (pelo diagnóstico colposcópico / tratado anteriormente)		7. Já fez tratamento por qualquer tipo? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Não sabe	
2. Faz uso de contraceptivos (Pílula ou outro)? <input type="checkbox"/> Sim, Que tipo faz uso do método contraceptivo? _____ <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Não sabe		8. Data de último menstruação (mês/ano)? ____/____/____ <input type="checkbox"/> Não sabe / Não tem menstruação	
3. Usa DIAP? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Não sabe		9. Tem ou teve alguma intervenção cirúrgica no útero, vagina ou colo? (pelo diagnóstico colposcópico ou diagnóstico citológico) <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não / Não sabe / Não lembra	
4. Está grávida? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Não sabe		10. Tem ou teve alguma intervenção a pele ou membranas? (pelo diagnóstico citológico ou diagnóstico citológico de colposcopia ou diagnóstico citológico) <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não / Não sabe / Não lembra / Não entende membranas	
5. Usa qualquer medicamento? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Não sabe			
6. Usa hormônios / esteróides para tratar ou prevenir? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Não sabe			
<b>EXAME CLÍNICO</b>			
TL: Inspeção do colo? <input type="checkbox"/> Normal <input type="checkbox"/> Anormal (pênulas, erosão, ou outros de diagnóstico) <input type="checkbox"/> Atrofia <input type="checkbox"/> Colesterol ou outro local		CL: Se não sugeridas de diagnóstico, como foram transmitidas? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	
NO TCU: Na presença de colposcopia, com lesões que não são adequadas ao resultado do exame citopatológico, para orientar a mulher para colposcopia.			
Data de coleta: ____/____/____		Inspecionada: _____	

ATENÇÃO: Os campos com asterisco (\*) são obrigatórios

Anexo A - Verso

INFORMAÇÃO DO LABORATÓRIO	
CNES do Laboratório* _____	Número do Exame* _____
Nome do Laboratório* _____	No subido em* _____ / _____ / _____
RESULTADO DO EXAME CI TOPOLÓGICO - CÉLULO DO ÚTERO	
<b>AVULSAÇÃO PRÉ-ANALÍTICA</b> AMOSTRA RECEBIDA POR: <ul style="list-style-type: none"> <li><input type="checkbox"/> Avaliação e envio em infomelecão de células, fixação e formalina</li> <li><input type="checkbox"/> Lâmina de esfregaço ou escarro</li> <li><input type="checkbox"/> Outros esfregaços laboratoriais, especificar: _____</li> <li><input type="checkbox"/> Outros esfregaços, especificar: _____</li> </ul>	<b>ADEQUABILIDADE DO MATERIAL*</b> <ul style="list-style-type: none"> <li><input type="checkbox"/> Satisfatória</li> <li><input type="checkbox"/> Material adequado para avaliação e momento de 100% do esfregaço</li> <li><input type="checkbox"/> Esfregaço com mais de 75% do esfregaço</li> <li><input type="checkbox"/> Pálidas com mais de 75% do esfregaço</li> <li><input type="checkbox"/> Análises de duas cores com mais de 75% do esfregaço</li> <li><input type="checkbox"/> Cores adequadas com mais de 75% do esfregaço</li> <li><input type="checkbox"/> Baixa ou nenhuma adequação com mais de 75% do esfregaço</li> <li><input type="checkbox"/> Outros, especificar: _____</li> </ul>
<b>EPITÉLIOS REPRÉSENTADOS NA ANÁLISE*</b> <ul style="list-style-type: none"> <li><input type="checkbox"/> Escamoso</li> <li><input type="checkbox"/> Glândulas</li> <li><input type="checkbox"/> Mitotóxicos</li> </ul>	
<b>DIAGNÓSTICO DESCRITIVO</b> DENTRO DOS LIMITES DA NORMALIDADE DO MATERIAL EM ANÁLISE <ul style="list-style-type: none"> <li><input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não</li> </ul> ALTERAÇÕES CELULARES BENIGNAS REATIVAS OU REPARATIVAS <ul style="list-style-type: none"> <li><input type="checkbox"/> Inflamação</li> <li><input type="checkbox"/> Mitotóxicos secundários</li> <li><input type="checkbox"/> Esparação</li> <li><input type="checkbox"/> Atrofia com inflamação</li> <li><input type="checkbox"/> Metaplasia _____</li> <li><input type="checkbox"/> Outros, especificar: _____</li> </ul> MICROBIÓTIPO <ul style="list-style-type: none"> <li><input type="checkbox"/> Leishmaniasis</li> <li><input type="checkbox"/> Cocos</li> <li><input type="checkbox"/> Sugestivo de Chlamydia sp</li> <li><input type="checkbox"/> Actinomyces sp</li> <li><input type="checkbox"/> Candida sp</li> <li><input type="checkbox"/> Trichomonas vaginalis</li> <li><input type="checkbox"/> Eritrócitos patológicos (com ou sem aglutinação)</li> <li><input type="checkbox"/> Hifas ou parasitoflorescências (se positivas colorir de novo (M. coloração))</li> <li><input type="checkbox"/> Outros, listar: _____</li> <li><input type="checkbox"/> Outros, especificar: _____</li> </ul>	<b>CÉLULAS ATÍPICAS DE SIGNIFICADO INDETERMINADO</b> <ul style="list-style-type: none"> <li><b>Escamosas</b> <ul style="list-style-type: none"> <li><input type="checkbox"/> Presentes em células escamosas (ASC-40)</li> <li><input type="checkbox"/> Não se pode afirmar base de células grossas (ASC-4)</li> </ul> </li> <li><b>Glândulas</b> <ul style="list-style-type: none"> <li><input type="checkbox"/> Presentes em células escamosas</li> <li><input type="checkbox"/> Não se pode afirmar base de células grossas</li> </ul> </li> <li><b>Derivação endometrial</b> <ul style="list-style-type: none"> <li><input type="checkbox"/> Presentes em células escamosas</li> <li><input type="checkbox"/> Não se pode afirmar base de células grossas</li> </ul> </li> </ul> <b>ATÍPICAS EM CÉLULAS ESCAMOSAS</b> <ul style="list-style-type: none"> <li><input type="checkbox"/> Lesão intra-epiteliais de células grossas (com presença de hifas mitóticas, pode HPV e escamosas intra-epiteliais cervicogenitais)</li> <li><input type="checkbox"/> Lesão intra-epiteliais de células grossas (com presença de escamosas intra-epiteliais com mitoses II e III)</li> <li><input type="checkbox"/> Lesão intra-epiteliais de células grossas, não pode ser avaliada microscópicamente</li> <li><input type="checkbox"/> Cores com epitélio metaplásico</li> </ul> <b>ATÍPICAS EM CÉLULAS GLÂNDULARES</b> <ul style="list-style-type: none"> <li><input type="checkbox"/> Adequação normal "vazio"</li> <li><b>Atípicas em células escamosas</b> <ul style="list-style-type: none"> <li><input type="checkbox"/> Carcinóides</li> <li><input type="checkbox"/> Endometriais</li> <li><input type="checkbox"/> Sem outra sugestão diagnóstica</li> </ul> </li> </ul> <ul style="list-style-type: none"> <li><input type="checkbox"/> OUTRAS NEOPLASIAS MALIGNAS, _____</li> <li><input type="checkbox"/> PRESENÇA DE CÉLULAS ENDOMETRIAIS (na pós-menopausa ou com idade &gt; 40 ANOS, FOMLA OU PERÍODO MENSTRUAL)</li> </ul>
Classificação: _____	
Screening para citolíticas: _____	Responsável* _____
Data do Resultado* _____ / _____ / _____	CPF _____

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALEXANDRINO, R. R; OLIVEIRA, D. M.C O papel do enfermeiro frente ao câncer do colo de útero. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**. São Paulo, v.7, n.9, set. 2021.

ANDRADE J. S. et al. Assistência de enfermagem na prevenção do câncer de colo do útero. **Braz. J. Hea. Rev.**, Curitiba, v. 2, n. 1, p. 162-170, jan./feb. 2019.

CARNEIRO, C. P. F.; PEREIRA, D. M. A; SANTOS, G. A. S; MORES, F.A.S; DUARTE, R. F. R. O papel do enfermeiro frente ao câncer de colo uterino. **REAS/EJCH Revista Eletrônica Acervo Saúde / Electronic Journal Collection Health**, Ouro Fino, e 1362, 2019. Supl. 35.

FERRAZ, E.T.R.; JESSUS, M. E. F.; LEITE, M. Q. Ações educativas: papel da (o) enfermeira (o) na prevenção do câncer do colo do útero, **Braz. J. of Develop.**, Curitiba, v. 5, n. 10, p. 21083-21093, out. 2019.

OLIVEIRA, M. K – **O papel do enfermeiro e os desafios no diagnóstico precoce de câncer de colo do útero na atenção primária**. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) – Faculdade de Ciências da Saúde, Canoas, 2022.

OLIVEIRA, A. N. H.; ZULETA, C. C.; ROSA, F. T.; FIGUEREDO, H. R. P.; RODRIGUES, G. M. C. A importância do profissional enfermeiro na prevenção do HPV na atenção básica. **Research,Society and Development**, v.10, n.11, p.124-137, 2021.

SOUZA, D. A.; COSTA, M. O. O papel do enfermeiro na prevenção do câncer no colo de útero. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**. São Paulo, v.7, n.9, set. 2021.